



## TRABALHO DE CAMPO-RELATÓRIO

<p style="text-align: center;"><b>ROTEIRO H</b> COPAVI (Paranacity) Escola Milton Santos (Maringá)</p>	<p style="text-align: center;"><b>COORDENADOR:</b> <b>JORGE MONTENEGRO</b></p>
<p><b><u>Cooperativa Vitória de Produção Agropecuária - COPAVI</u></b></p> <p>Desde 1988, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) iniciou o processo administrativo de desapropriação da fazenda onde hoje fica a COPAVI. Em 19/01/1993, tendo conhecimento de que o INCRA, tinha emissão de posse sobre a fazenda, 12 famílias pertencentes ao MST, ocuparam uma área pequena próxima à cidade, pois a fazenda estava arrendada, com plantação de cana-de-açúcar, de uma usina da região. Houve disputas pelo território devido aos interesses da usina, do ex-proprietário, de pessoas sem terra do município, que também almejavam a ocupação do local e a quase omissão de órgãos do poder público. A disciplina e a persistência da luta foram responsáveis pelo êxito dos camponeses, que deram nova dinâmica ao local, produzindo novas relações sociais e novas territorialidades.</p> <p>Após várias reuniões, tendo em vista que a área era pequena, o movimento percebeu que o local era viável para a criação de uma cooperativa coletiva. Em 19 de julho de 1993, foi criada a COPAVI, atualmente estão na cooperativa 21 famílias, existindo carência de mão de obra de 3 famílias, suprida pela contratação de assalariados e bóias-frias. Todas as atividades são planejadas com antecedência, as reuniões e as discussões são responsáveis pela coesão do grupo.</p> <p>Todas as pessoas estão inseridas em um setor produtivo com um coordenador, são remunerados através de hora de trabalho, ou seja, por cada hora trabalhada (no começo, homens mínimo de 8 horas e mulheres 4 horas, ainda que hoje é igual para os dois) é instituído um respectivo valor em dinheiro. A média de renda por família é de 2,5 salários mínimos/mês. As famílias recebem os alimentos produzidos no assentamento, os que são comprados de fora são repassados a preço de custo e ainda durante a semana o café e o almoço é feito de forma coletiva no refeitório.</p> <p>A cooperativa possui um representante no legislativo municipal, alguns membros forma dispensados das atividades locais para fomentar o movimento a nível nacional e outros que estão realizando curso superior contribuem com atividades educacionais (reforço escolar).</p> <p>No assentamento há criação de suínos, aves e bovinos (agroindústria de leite), produção de hortigranjeiros, de panificação e agroindústria de cana-de-açúcar produzindo rapadura, melado, açúcar-mascavo e cachaça (os dois últimos, junto ao leite, garantem parte da renda).</p> <p>No processo produtivo ocorre a utilização de máquinas (tratores, ordenha mecânica, etc.), visando a otimização do trabalho e uma redução futura das horas trabalhadas, pensando em utilizar o tempo livre para promoção da qualidade de vida, com atividades de lazer, permanência com a família, estudos, entre outros.</p>	

Ao trocar o individual pelo coletivo, o grupo construiu uma forma de viver, a conquista da terra, a união e a participação de todos, apesar das dificuldades vem superando os individualismos, garantindo a resistência do campesinato.

### **Escola “Milton Santos” (Maringá)**

O Centro Educacional Escola Milton Santos surgiu em meados de 2001, tendo como objetivos a formação de pessoas militantes do MST, buscando aplicar cursos pautados no desenvolvimento sustentável através da ministração dos cursos de Pedagogia da Terra e Agropecuária com ênfase em Agroecologia. Tem-se o objetivo de formar acampados e assentados que estudem com a missão de conseguir formação, instrução e assim, tornarem-se técnicos que possam impulsionar fortemente o ideal de que a Reforma Agrária é possível, tornando a Escola um centro de referência para jovens militantes do Movimento. Através dessa formação se pretende aluno retorne ao acampamento ou assentamento de origem contribuindo com a estruturação destes.

Os cursos duram —aproximadamente— 1 ano e meio para quem já possui o Ensino Médio concluído, e 3 anos para os que não o concluíram.

A Escola leva o nome de Milton Santos devido ao fato de que em 2001 alguns integrantes do MST estiveram participando de um curso sobre “Grandes Pensadores Brasileiros”, e foi neste ano em que este geógrafo faleceu. Com isto, observaram que não foi dada a importância devida a este intelectual por parte da mídia brasileira. Então, foi dado o seu nome à escola por homenagem a este autor que “lutou”, conseguiu representatividade e apoiava os desprivilegiados sócio-economicamente.

A Escola funciona através de professores voluntários vindos principalmente da UEM (Universidade Estadual de Maringá) e da UFPR (Universidade Federal do Paraná).

O material didático-pedagógico e outros gastos são custeados por entidades internacionais simpatizantes com o Movimento. Estes agentes custeiam, também, parte das necessidades das 44 pessoas que residem na área. Estas afirmaram que também recebem meios de custeio provindos de órgãos do Governos Federal, por exemplo, do INCRA.

Ao final do curso, os 22 alunos que compuseram a primeira turma receberão certificados reconhecidos pelo MEC e emitidos pela UFPR. Outro grupo de militantes iniciaram os estudos há poucas semanas, formando mais duas turmas que têm lugar para até 60 estudantes cada. Estes possuem horário bastante flexível em relação à aula, estudando em média 6 horas por dia.

Com relação à área onde está localizada a Escola, às casas dos assentados e terrenos para cultivo foi conseguida através da mediação da UFPR, onde foi acertado um comodato de 20 anos por parte da Prefeitura Municipal de Maringá. São 76 has que contêm as instalações de uma fábrica ladrilhos que nunca chegou a funcionar e que com passo do tempo virou um depósito ilegal de lixo e uma pedreira, portanto o solo ainda está bastante compactado e degradado, porém parte já está sendo recuperada através da atividade biológica de vegetais que estão inseridos em trechos do terreno.

Percebe-se claramente o ideal de união, de coletivismo seguido pelos militantes. Procuram apoiar-se num ensino-aprendizagem pautado na teoria e prática. Numa frase explícita na lousa da sala de aula estava representado este sentimento determinado: “VALORES QUE UM MILITANTE DEVE CULTIVAR NA LUTA: solidariedade, indignação, compromisso, coerência, esperança, confiança e alegria”.



COPAUI (PARANACITY)



ESCOLA "MILTON SANTOS" (MARINGÁ)

## COPAVI







## ESCOLA "MILTON SANTOS"









FOTOS: DOUGLAS SANTOS